



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PROPOSTA INTERDISCIPLINAR
UM OLHAR GEOGRÁFICO ATRAVÉS DAS NARRATIVAS MÍTICAS
GREGAS

Autor (1) João Batista dos Santos joaoseneca@yahoo.com.br; Co-autor (1); André Elias de Oliveira Nobrega andrenobrega999@gmail.com; Gilberto Ivens de Araújo Co-autor (2) ivens_gilberto@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo propor uma ação interdisciplinar entre a Geografia e a Filosofia por meio das narrativas míticas com a intenção de propor novos meios de ensino na ciência geográfica tendo em vista a apreensão, socialização e criticidade dos alunos perante estes mitos que abordados em sala de aula por meio da leitura dos textos clássicos da filosofia tem o objetivo de fomentar um novo olhar geográfico pelos alunos.

Palavras- chaves; geografia, filosofia, mitos, interdisciplinaridade.



INTRODUÇÃO

A filosofia é uma ciência que ensina a pensar e questionar e desde seus surgimento na Grécia procurou dá respostas aos questionamentos mais profundos da humanidade, tais como: de onde viemos ¿ para onde vamos¿ e quem somos nós ¿Tais questionamentos foram respondidos inicialmente por meio das narrativas míticas as quais procurou dá explicação lógica, ainda que fantasiosa, a origem do mundo e, por conseguinte, do Homem.

Assim temos as Teogonias, que narram a origem dos deuses e as Cosmogonias, que narra a criação do mundo e o que nele existe, como a forma mais eloquente de explicar a origem do mundo. Mondin citando Turchi (2005, p.10)nos fornece uma definição primordial para o mito que segundo Turchi

O mito é animação dos fenômenos da natureza e da vida, animação devida a alguma forma primordial e intuitiva do conhecimento humano, em virtude da qual o homem projeta a si mesmo nas coisas, isto é, anima-as e personifica-as, dando-lhes figura e comportamentos sugeridos pela sua imaginação; o mito é, em suma, representação fantástica da realidade delineada espontaneamente pelo mecanismo mental.

Assim como na Antiguidade, ainda hoje os mitos são necessários, para dá uma noção ‘embelezada’ da realidade, não como forma de alienação, mas como forma de lhe conferir estética ao conhecimento real que em sua maioria, muitas vezes é destituído de beleza e encantamento, como bem o disse e cantou Hebert Viana, na canção Tendo a Lua¹ “O céu de Ícaro tem mais poesia que o de Galileu”.

A Geografia, no escopo de sua definição, assegura ser ela a ciência que trata espaço terrestre global, analisando a interação dos fenômenos físicos, bilógicos e humanos, integralmente, mantendo entre si um caráter generalizador.

MATERIAL E MÉTODOS

¹ Tendo a Lua, Herbert Viana, Paralamas do Sucesso, Acústico MTV, 2009.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dentro das propostas para o ensino da geografia esta que ora apresentamos destina-se a colocar diante dos alunos um, dentre tantos instrumentos, que podem facilitar o aprendizado da ciência geográfica. Por que no cotidiano da sala de aula percebe-se que determinados conceitos, fundamentos e base da Geografia devem ter certos cuidados no processo de aprendizagem.

No dizer de James & Mendes (2005, p.3).

Cada conceito depende, para ser compreendido, de uma ótima explicação e de exemplificações que tragam a discussão para o plano real, da vivencia do aluno ou, pelo menos, do que ele pode enxergar e perceber com os meios de que dispõe.

Assim, o professor deve-se valer de todos os meios disponíveis para facilitar a aprendizagem dos alunos fazendo com que eles se interessem progressiva e substancialmente aos conteúdos ensinados.

A proposta interdisciplinar por nós apresentada versa sobre a apresentação das narrativas míticas gregas dentro de uma visão geográfica como procedimento lúdico-pedagógico na intenção de proporcionar interesse pela leitura filosófica e geográfica.

Para o pensamento contemporâneo as narrativas míticas soam simplistas e errôneas, porém para o Homem Antigo, os mitos tem uma importância muito grande porque representam o esforço da humanidade para explicar as coisas e suas causas.

Cabe-nos o dever de explicitar o motivo de tal escolha. Notamos que a filosofia, quando trata dos mitos gregos tem uma notada semelhança com a Geografia, pois os mitos em sua maioria, tentam explicar os fenômenos da natureza por meio das narrativas míticas. Destarte, queremos por meio da leituras de determinados mitos, da literatura filosófica universal demonstrar como se deu por exemplo a construção da noção histórico-geográfico de conceitos inerentes a ciência geográfica, como é o caso das denominações das constelações, dos acidentes geográficos etc.

A mitologia e suas origens

Desde o inicio o homem buscou respostas as suas indagações que não raro versavam sobre a origem do universo, da natureza das coisas das quais ele se sentia como sujeito. Assim foram surgindo os mitos que tinham como finalidade fornecer as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

explicações para os acontecimentos da natureza e da existência humana: a guerra e a paz, a abundância e carestia, a saúde e a doença etc.

Segundo Mondin (2005, p.10) todos os povos antigos tinham seus mitos sobressaindo-se, no entanto os mitos da filosofia grega

Todos os povos antigos – assírios, babilônios, persas, egípcios, hindus, chineses, romanos, gauleses, gregos- têm seus mitos. Mas entre todas as mitologias, a grega é a que mais se destaca pela riqueza, ordem e humanidade.

De fato nas narrativas míticas gregas há uma riqueza de detalhes e traços humanísticos que conferem a elas o destaque entre os mitos em que este se propõem a solucionar com poesia e estética as indagações humanas acerca da origem da vida e da natureza.

A filosofia surgiu na Grécia por volta do ano 600 a.C e antes disso as perguntas dos homens havia sido dadas pelas diversas religiões que foram passadas de geração em geração por tradição oral. Os principais representantes dos relatos mitológicos são Hesíodo e Homero, poetas gregos que por volta de 700 a.C registraram em seus escritos boa parte do tesouro da mitologia grega (GAARDER, 2006.p.39).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro das narrativas mitológicas temos vários exemplos de tentativas do homem da Antiguidade de explicar vários fenômenos da natureza tais como nos fornece Bulfinch, (2006, p.13) a noção geográfica dos gregos antigos:

Os gregos acreditavam que a Terra fosse chata e redonda, e que seu país ocupava o centro da terra, sendo por sua vez, o Monte Olimpo, residência dos deuses, ou Delfos, tão famoso por seu oráculo. O disco circular terrestre era atravessado de leste a oeste e dividido em duas partes iguais pelo *Mar*, como os gregos chamavam o Mediterrâneo e sua continuação, o Ponto Euxino, os únicos mares que conheciam.

Esta era uma pequena noção da geografia de seu próprio território que os gregos o envolveram em uma narrativa mítica como tendo sido criado pelos deuses e que estes o habitavam o cume do Monte Olimpo, na Tessália. Os gregos pouco sabia sobre os outros povos, com exceção dos que habitavam a leste e a sul de seu próprio país, ou seja, nas imediações do mar Mediterrâneo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Bulfinch (2006, p.14) diz ainda que a imaginação dos gregos:

Povoava a parte ocidental daquele mar [o Mediterrâneo] de gigantes, monstros e feiticeiras, ao mesmo tempo em que colocava em torno do disco da Terra [...] nações que gozavam favores especiais dos deuses, que as beneficiavam com a aventura e longevidade².

Notadamente percebe-se que o desconhecido pelos gregos lhes fornecia campo imaginário suficiente para colocar de um lado coisas positivas e outras negativas e ambos como os frutos de ideias fantasiosas que tinha como finalidade explicitar o que lhes escapava a compreensão empírica.

Outro exemplo de tentativa de explicação geográfica pelos mitos era o movimento dos astros celestes como o sol e a lua e as constelações. Bulfinch (2006, p.14) diz que:

Supunha-se que a Aurora, o Sol e a Lua levantavam-se no Oceano, em sua parte oriental, e atravessavam o ar, oferecendo luz aos deuses e aos homens. Também as estrelas, com exceção das que formavam as constelações das Ursas, e outras que lhes ficavam próximas, levantavam-se e deitavam-se no Oceano.

Eis mais uma prova da tentativa de explicar os movimentos astronômicos pelos gregos que supunham eles os mesmos habitavam o Oceano e onde em sua trajetória diária o sol, a lua e as estrelas ofereciam aos seres humanos seu calor, luz e energia.

Para a criação do mundo os gregos criaram também esta cosmogonia conforme Bulfinch (2006, p.16) na qual “A Terra, o Érebo e o Amor foram os primeiros seres.o Amor (Eros) nasceu do ovo da Noite, que flutuava no Caos.Com suas setas e sua tocha, atingia e animava todas coisas, espalhando a vida e alegria”.Vemos aqui outra tentativa de explicar a origem do cosmos com traços poético divergindo em muito do conhecimento atual sobre o qual se fundamenta a teoria da criação do universo, mantendo-se, porém, em ambas a presença do caos, numa como um deus, noutra como elemento integrante dos elementos que contribuíram na formação do universo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.28 apregoa métodos e procedimentos para o ensino da Geografia onde essas práticas devem envolver:

Procedimentos de problematizarão, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações,

² Grifos nosso.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

permanências e transformações que aí se encontram em interação. Nessa perspectiva procura-se sempre a valorização da experiência do aluno.

O destaque nesse enxerto reside na perspectiva de que o aluno dentre outras coisas por meio da observação, da documentação e registro compreender os fenômenos sociais e naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico. Portanto, a observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares.

Cabe, então, ao professor elaborar métodos e práticas necessários ao desenvolvimento das habilidades que confiram aos alunos as atitudes que se espera deles no tocante ao estudo da Geografia, quais sejam, o olhar crítico do espaço ao seu redor, bem como a compreensão da construção dos espaços vividos pelo homem ao longo da história da humanidade.

É importante que os conteúdos a serem estudados promovam a compreensão, por parte dos alunos, de como as diferentes sociedades estabeleceram relações sociais, políticas e culturais que resultaram em uma apropriação histórica da natureza pela sociedade, mediante diferentes formas de organização do trabalho, de perceber e sentir a natureza, de nela intervir e transformá-la ressalta ainda os Parâmetros (1998, p.39).

É com esse escopo que apresentamos a proposta a seguir para o ensino da Geografia em consonância com a Filosofia em um empreendimento interdisciplinar.

Diante do exposto acima vimos por meio deste trabalho propor como meio de incentivo ao ensino da Geografia, conjugado com a Filosofia, o estudo dos mitos para despertar nos alunos o senso de curiosidade e criticidade no que diz respeito à ciência geográfica, desconstruindo e reconstruindo conceitos e assim poder contribuir na elaboração de novas ideias e conhecimentos antigos.

O projeto far-se-á mediante a leitura dos textos clássicos da Filosofia que tratam da mitologia grega com enfoque nas narrativas que tenham em si elementos geográficos, como os mitos que tratam da criação do universo, por exemplo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A intenção no projeto é tornar a Geografia uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações como determina os Parâmetros (Cf. PCN, 1998, p.16), pois é objetivo da Geografia estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem (Op. Cit. p. 26).

A metodologia utilizada consiste em leitura e exposição de imagens dos referidos mitos, vídeos e músicas que contem algo sobre os mitos e possam ser identificados pelos alunos sob o ponto de vista do olhar geográfico. Quanto a explicação filosófica dos mitos estes, naturalmente deverão ser feitos pelo professor de filosofia, como colaborador do projeto interdisciplinar.

CONCLUSÃO

Lançando um olhar sobre os mitos da filosofia grega pretendemos criar um projeto que envolva as disciplinas de Geografia e Filosofia num contexto interdisciplinar como forma de incentivar aos alunos a leitura de textos que versem sobre a ciência geográfica explicada á luz dos relatos mitológicos da Antiguidade grega e fazendo com que seja criando uma consciência critica perante tais relatos pelos alunos onde eles possam desconstruir e recriar novas análises tanto disciplinas, como geográficas do mundo que os cerca.

REFERÊNCIAS

- BULFINCH, Thomas (1796-1867).O livro de Ouro da Mitologia; História de deuses e heróis; tradução: David Jardim, Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- GAARDER, Jostein.o Mundo de Sofia.Romance da história da filosofia; tradução: João Azenha Jr.São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- MONDIN, Battista. Curso de Filosofia.Vol.1.Tradução: Benoni Lemos. 13ª Ed.São Paulo:Paulus,2005



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF, 1998.

TAMDJIAN, James Onnig.Geografia Geral e do Brasil: estudos para compreensão do espaço: ensino médio, volume único.São Paulo: FTD, 2005.

Discografia consultada

Tendo a lua, Paralamas do Sucesso, Acústico MTV, 2009.